Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto



Trabalho 2

'Configuração de uma rede e desenvolvimento de uma aplicação de download '

Projeto RCOM 22/23

(L.EC025: Redes de Computadores)

Licenciatura em Engenharia Informática e Computação

Professor Manuel Ricardo
Professor Rui Prior
Professor Helder Fontes

Estudantes & Autores (Turma 12 Grupo 3):

Pedro Balazeiro up202005097@fe.up.pt

Rúben Viana up202005108@fe.up.pt

Resumo

Este relatório foi realizado no âmbito da unidade curricular de Redes de Computadores, e trata-se de uma complementação ao segundo trabalho laboratorial, cuja essência é exatamente o nome da cadeira. O trabalho consiste na configuração e estudo da mesma e no desenvolvimento de uma aplicação de download de um ficheiro de acordo com o protocolo FTP (File Transfer Protocol). Em suma, o projeto foi finalizado com sucesso, pois todos os objetivos estabelecidos foram alcançados e foi concluída uma aplicação capaz de exercer a sua função, assim como foi feita a correta configuração da rede.

Introdução

No âmbito da cadeira de Redes de Computadores desenvolveu-se o segundo projeto, durante as aulas laboratoriais, consistente no estudo de uma rede de computadores, da sua configuração e posterior ligação a uma aplicação de download desenvolvida pelo grupo. Na primeira aula focou-se na primeira parte do guião, ou seja, desenvolvimento de uma aplicação e numa maior interiorização sobre os protocolos de aplicação IETF (Internet Engineering Task Force). O protocolo focado neste trabalho foi o FTP (File Transfer Protocol) com auxílio de um servidor da faculdade, como por exemplo ftp.fe.up.pt. Para alcançar os objetivos pretendidos, além de seguir as recomendações e instruções fornecidas pelo guião, foram necessárias pesquisas extras acerca dos assuntos em questão. Quanto à segunda parte (configuração de rede), o principal objetivo é permitir a execução da aplicação referida a partir de duas bridges dentro de um switch. No que toca aos objetivos da aplicação de download era importante a compreensão dos tópicos referidos no guião. Alcançando-os, seria então realizado o desenvolvimento da aplicação implementando um cliente FTP e uma ligação TCP a partir de sockets. Após isso seria então possível concluir a importância do DNS na conversão de um URL para um IP, permitindo a sua localização num host com domínio determinado.

Quanto ao relatório, o seu objetivo é expor e explicar toda a componente teórica presente neste segundo trabalho, tendo a seguinte estrutura:

- Resumo, onde é descrito brevemente o relatório;
- Introdução, onde são descritos os objetivos do trabalho;
- Parte 1: Aplicação de Download, onde é descrita a sua arquitetura, respetivos resultados e análise além de documentos utilizados no auxílio da sua implementação;
- Parte 2: Configuração de Rede e Análise, onde é descrita a sua arquitetura, objetivos de cada experiência, comandos de configuração e análise dos logs gravados durante a sua realização;
- **Conclusões**, síntese da informação apresentada nas secções anteriores e reflexão sobre os objetivos de aprendizagem alcançados;
- Anexos, imagens e informação complementar.

Antes de prosseguir é de referir que o grupo desenvolveu este projeto em ambiente LINUX, com a linguagem de programação C.

Parte 1: Aplicação de Download

Como já foi referido, a primeira parte deste trabalho foi desenvolver uma aplicação download. Esta aceita um link como argumento:
ftp://[<user>:<password>@]<host>/<url-path>. A aplicação consegue fazer o download de qualquer tipo de ficheiros de um servidor FTP. Para tal efeito foi estudado o RFC959 que fala sobre o FTP e o RFC1738 que fala sobre o tratamento de informação provenientes de URLs.

Abaixo está descrito resumidamente a arquitetura da aplicação, a apresentação de resultados e a sua análise.

Arquitetura:

Inicialmente, começa-se por fazer o processamento do *URL*. Para o fazer, é reservado espaço para as variáveis *user*, *password*, *host*, *path e filename* e depois é chamada a função *parseInput* para obter estas mesmas variáveis a partir do *URL*. O nome do ficheiro é obtido a partir do *path* e o endereço de *IP* a partir da função *getIp*. A porta usada é sempre a 21 como referido no guião. Depois é aberta a conexão utilizando a função *openConnection* que vai ser responsável por abrir o *socket TCP* e conectar-se ao servidor. De seguida são enviados os comandos para ser feito o login definindo o *user* e a *pass* (para tal, são utilizadas as funções *sendCMD* e *recvMSG*, que enviam e recebem comandos, respetivamente). Após este passo é feita a entrada em modo passivo, que vai retornar a porta necessária para a abertura de um outro socket (através da função *recvMSGpasv*) que vai servir para troca de dados. Seguidamente é usada *sendCMD* no intuito de pedir o ficheiro e consequentemente é feito o seu download com a ajuda da função *saveToFile*. No final, são fechadas as duas conexões tanto a de transferência de comandos como a de dados com a ajuda da função *closeConnection*.

Resultados:

A nossa aplicação foi testada nas diversas condições propostas: modo anónimo, modo não anónimo, vários tipos e tamanhos de ficheiros, entre outros passando em todos na presença do professor durante a apresentação, pelo que não vimos necessidade de os colocar aqui. Além disso, em caso de erro ou caso o ficheiro não exista o programa é terminado (presença de controlo de erros). Também é de notar que ao longo do seu funcionamento são impressas mensagens para um maior controlo por parte do utilizador (serve para se guiar melhor e entender certos pormenores que estão a acontecer).

Experiência 1 - Configurar um IP de rede

Esta experiência tem como objetivo a compreensão da configuração de *IPs* em duas máquinas diferentes, de modo a permitir a comunicação entre ambas.

1 - O que são os pacotes ARP e para o que são usados?

ARP (Address Resolution Protocol) é um protocolo de comunicação, usado para a conversão de endereços entre as camadas de rede e enlace (por exemplo endereço IPv4 em endereço MAC).

2 - Quais são os endereços MAC e IP dos pacotes ARP e porquê?

Nós sabemos que quando fazemos *ping* do *tux53* para o *tux54*, este último envia um pacote a perguntar quem é o *tux* com aquele *IP*, ou seja, a perguntar que endereço *MAC* tem o *tux* que lhe está a tentar mandar algo. Esta pergunta vem na forma de um pacote *ARP* com o endereço *IP* e endereço *MAC* do *tux54* (*172.16.50.254* e *00:21:5a:c3:78:70*, respetivamente) e com o endereço *IP* do *tux target*, ou seja, o *tux* do qual se quer saber o *MAC* (*172.16.50.1*), que é o *tux53* neste caso. Como não se sabe o *MAC* do *tux target* este está registado como *00:00:00:00:00:00* (deverão ser consultados os *logs* para mais informação). Depois, o *tux53* responde a dizer que é ele que tem aquele *IP* (ou seja, a dizer que é o *tux target*) enviando o seu endereço *MAC*. No pacote de resposta presente, o endereço *IP* e *MAC* de origem são o do *tux53* (*172.16.50.1* e *00:21:5a:61:2d:72*, respetivamente) e o endereço *IP* e *MAC* de destino são o do *tux54* (*172.16.50.254* e *00:21:5a:c3:78:70*, respetivamente).

3 - Quais os pacotes gerados pelo comando ping?

O comando *ping* começa por gerar pacotes *ARP* para obter os endereços *MAC* e depois gera pacotes *ICMP* (*Internet Control Message Protocol*).

4 - Quais são os endereços MAC e IP dos pacotes ping?

Nós sabemos que quando fazemos *ping* do *tux53* para o *tux54* os endereços de origem e de destino *IP* e *MAC* dos pacotes vão ser os destes *tuxs*. Exemplo do que nos apareceu:

Pacote de pedido:

Endereço MAC de origem do pacote: 00:21:5a:61:2d:72 (tux53); Endereço MAC de destino do pacote: 00:21:5a:c3:78:70 (tux54);

Endereço IP de origem do pacote: 172.16.50.1 (tux53); Endereço IP de destino do pacote: 172.16.50.254 (tux54).

Pacote de resposta:

Endereço MAC de origem do pacote: 00:21:5a:c3:78:70 (tux54); Endereço MAC de destino do pacote: 00:21:5a:61:2d:72 (tux53);

Endereço IP da origem do pacote: 172.16.50.254 (tux54);

Endereço IP do destino do pacote: 172.16.50.1 (tux53).

5 - Como determinar se o frame Ethernet recetor é ARP, IP, ICMP?

Conseguimos determinar o tipo de frame Ethernet recetor ao inspecionar o *Ethernet header* de um pacote. Caso o *type* tenha o valor *0x0800*, significa que o tipo de *frame* é *IP*, e se *type* tiver o valor *0x0806*, significa que o tipo de *frame* é *ARP*. Depois, ao analisar o *IP header* se ele tiver o valor 1 isso significa que o tipo de protocolo é *ICMP*. Em *frames* do tipo *Ethernet*, os bits 21 e 22 do frame identificam o protocolo para o qual deve ser enviado o *payload*.

6 - Como determinar o comprimento de um frame recetor?

O comprimento de um *frame* recetor pode ser determinado usando o *wireshark* para o inspecionar.

7 - O que é a interface loopback e porque é que é importante?

Uma interface de loopback é uma interface de rede virtual que permite que um cliente e um servidor no mesmo host se comuniquem entre si usando a pilha de protocolos TCP/IP, com o objetivo de realizar testes de diagnóstico ou aceder a servidores na própria máquina. Logo, uma interface loopback permite a existência de um endereço IP no router, que está sempre ativo, em vez de ser dependente de uma interface física.

Experiência 2 – Implementar duas bridges no switch

Nesta experiência foram criadas duas *bridges* no *switch*: a primeira constituída pelas máquinas *tux53* e *tux54*, e a segunda pela máquina *tux52*. Com esta configuração, a máquina *tux52* deixaria de ter acesso às máquinas *tux53* e *tux54*, uma vez que se encontrariam em sub-redes diferentes.

1 - Como configurar bridgeY0?

Primeiramente, cria-se a bridge50 (no nosso caso) no switch. Depois removemos as portas onde os tux53 e tux54 estão conectados com a *bridge default*. E, por fim, adicionamos as portas correspondentes à bridge50.

Assim, para criar a bridge50 invocam-se os seguintes comandos no GTKTerm do tux escolhido:

```
/interface bridge add name=bridge50;
/interface bridge port remove [find interface=ether16];
/interface bridge port remove [find interface=ether8];

Depois deverá adicionar-se as portas dos tux53 e tux54:
/interface bridge port add bridge=bridge50 interface=ether8;
/interface bridge port add bridge=bridge50 interface=ether16.

Cabos:
tux53 E0 ---- switch eth8;
tux54 E0 ---- switch eth16;
tux54 S0 ---- switch/router serial port.
```

2 - Quantos domínios de transmissão existem? O que se pode concluir a partir dos registos?

Existem dois domínios de transmissão, visto que o tux53 recebe resposta do tux54 quando faz *ping broadcast*, mas não do *tux52*. O tux54 recebe resposta do tux53 quando faz *ping broadcast*, mas não do *tux52*. E, por fim, o *tux52* não recebe resposta de ninguém quando faz *ping broadcast*. Assim, existem dois domínios de *broadcast*: o que contém o *tux53* e *tux54* e o que contém o *tux52*. Ou seja, duas sub-redes diferentes basicamente.

Experiência 3 – Configurar um router em Linux

O objetivo desta experiência era configurar a máquina *tux54* como *router* entre as duas sub-redes criadas na experiência anterior.

1 - Que rotas há nos tuxs? Qual o seu significado?

Os tuxs têm as rotas para as bridges associadas por natureza e as que foram criadas durante a experiência devido à necessidade.

As rotas para as bridges associadas:

- O *Tux52* tem uma rota para a *bridge51* (172.16.51.0) pela *gateway* 172.16.51.1.
- O Tux53 tem uma rota para a bridge50 (172.16.50.0) pela gateway 172.16.50.1.
- O Tux54 tem uma rota para a bridge50 (172.16.50.0) pela gateway

172.16.50.254 e uma rota para a *bridge51* (172.16.51.0) pela *gateway* 172.16.51.253.

As rotas que foram criadas durante a experiência:

O *Tux52* tem uma rota para a *bridge50 (172.16.50.0)* pela *gateway* 172.16.51.253.

route add -net 172.16.50.0/24 gw 172.16.51.253

O *Tux53* tem uma rota para a *bridge51 (172.16.51.0)* pela *gateway* 172.16.50.254.

route add -net 172.16.51.0/24 gw 172.16.50.254

O destino das rotas é até onde o tux que está na origem da rota consegue chegar.

2 - Que informação é que uma entrada da tabela de forwarding contém?

A tabela de *forwarding* tem as seguintes informações:

IP Address: endereço de IP a ser mapeado;

MAC Address: endereço MAC a ser mapeado para;

Interface: Nome da interface à qual o endereço IP está atribuído.

A tabela de roteamento tem as seguintes informações:

Destination: indica o destino da rota;

Gateway: indica o IP do próximo ponto por onde passará a rota;

Netmask: usado para determinar o ID da rede a partir do endereço IP do

destino;

Flags: fornece-nos informações sobre a rota;

Metric: indica o custo de cada rota;

Ref: indica o número de referências para esta rota;

Use: contador de pesquisas pela rota, dependendo do uso de -F ou -C isto vai

ser o número de falhas da cache (-F) ou o número de sucessos (-C);

Interface: indica qual a placa de rede responsável pela gateway (eth0/eth1).

3 - Que mensagens ARP e endereços MAC associados são observados e porquê?

Nós sabemos que quando um *tux* dá ping a outro e o *tux* que recebeu o *ping* não conhece o endereço *MAC* do que enviou o *ping*, pergunta qual o endereço *MAC* do *tux* com aquele *IP*. Como se sabe, faz isso enviando uma mensagem *ARP*. Essa mensagem vai ter o *MAC* do *tux* de origem associado e 00:00:00:00:00 (mensagem enviada em modo de *broadcast*) pois ainda não sabe qual o *tux* de destino. Depois, o *tux* de destino reponde uma mensagem *ARP* a dizer o seu endereço *MAC*. Esta mensagem vai ter associado tanto o endereço *MAC* do *tux* de destino como o de origem.

4 - Que pacotes ICMP são observados e porquê?

São observados pacotes *ICMP* de *request e reply*, pois depois de serem adicionadas as rotas todos os *tuxs* têm acesso e visibilidade uns dos outros. Caso contrário seriam enviados os pacotes *ICMP* de *Host Unreachable*.

5 - Quais são os endereços IP e MAC associados a um pacote ICMP e porquê?

Os endereços *IP* e *MAC* associados a um pacote *ICMP* são os endereços *IP* e *MAC* dos tuxs de origem e de destino. Por exemplo, quando se faz *ping* do tux53 para o tux54 (.253) os endereços de origem vão ser 172.16.50.1 (*IP*) e 00:21:5a:61:2d:72 (*MAC*) e os de destino 172.16.51.253 (*IP*) e 00:21:5a:c3:78:70 (*MAC*).

Experiência 4 – Configurar um router comercial e implementar o NAT

Nesta experiência foi configurado um router comercial com *NAT* ativo por *default*. NAT (Network Adress Translation) tem como objetivo possibilitar a comunicação entre os computadores da rede criada com redes externas.

1 - Como se configura uma rota estática num router comercial?

Invocam-se os seguintes comandos no GTKTerm do tux escolhido: *Rotas estáticas* (exemplo usado):

/ip route add dst-address=172.16.50.0/24 gateway=172.16.51.253

2 - Quais são as rotas seguidas pelos pacotes durante a experiência? Explique.

As rotas seguidas pelos pacotes durante a experiência podem variar. Caso a rota exista, os pacotes usam essa mesma rota. Caso contrário, os pacotes vão ao *router* (rota *default*), o *router* informa que o *tux54* existe, e deverá ser enviado pelo mesmo. Se o *router* não tivesse uma rota *default* os pacotes seriam simplesmente descartados

3 - Como se configura o NAT num router comercial?

Num router comercial o NAT está ativo por *default*. Comandos para fazer certas configurações seriam:

Disable default nat: -/ip firewall nat disable 0

Add NAT rules: -/ip firewall nat add chain=srcnat action=masquerade out-interface=ether1

4 - O que faz o NAT?

O NAT (Network Address Translation) tem como objetivo a conservação de endereços IP. Essencialmente, é uma técnica que permite reescrever os IPs de origem de uma rede interna, para que possam aceder a uma rede externa. Este procedimento gera um número de 16 bits, utilizando esse valor numa hash table, e escrevendo-o no campo da porta de origem. Na resposta, o processo é revertido, e o router sabe para qual computador da rede interna deve enviar a resposta. Resumidamente, permite que os computadores de uma rede interna, como a que foi criada por nós, tenham acesso ao exterior, sendo que, um único endereço IP é exigido para representar um grupo de computadores fora da sua própria rede.

Experiência 5 - DNS

O objetivo desta experiência era conseguir aceder a redes externas, conseguindo desta forma aceder à Internet, através da rede interna criada. Para isto, foi necessário configurar o DNS (Domain Name System). Usou-se o servidor de *DNS* services.netlab.fe.up.pt.

1 - Como configurar o serviço DNS num host?

Para configurar o serviço *DNS* num host, é necessário mudar o ficheiro *resolv.conf* que se localiza em *vi/etc* no *host tux* para conter a seguinte informação:

search netlab.fe.up.pt

nameserver 172.16.1.1

Sabe-se que *netlab.fe.up.pt* é o nome do servidor *DNS* e *172.16.1.1* o seu endereço de *IP* e que no fim desta experiência é possível aceder à internet nos *tuxs*.

2 - Que pacotes são trocados pelo DNS e que informações são transportadas?

Inicialmente, temos um pacote enviado do host para o servidor que contém o *hostname* desejado, pedindo o seu endereço de IP. Depois, o servidor responde com um pacote que contem o endereço *IP* do *hostname*.

Experiência 6 - Conexões TCP

Nesta experiência foi observado o comportamento do protocolo TCP utilizando para isso a aplicação desenvolvida na primeira parte do trabalho.

1 - Quantas conexões TCP foram abertas pela aplicação FTP?

A aplicação FTP abriu 2 conexões TCP. Uma delas para mandar os comandos FTP ao servidor e receber as respostas dele, e outra para receber os dados enviados pelo servidor e enviar as respostas do cliente (como referido na arquitetura).

2 - Em que conexão é transportado o controlo de informação?

O controlo de informação é transportado na conexão TCP responsável pela troca de comandos, ou seja, a primeira conexão referida acima.

3 - Quais as fases da conexão TCP?

Uma conexão TCP pode ser repartida em três fases distintas. Uma primeira fase correspondente ao estabelecimento da conexão, uma segunda fase relativa à troca de dados, e uma última fase que é o encerramento da conexão.

4 - Como é que o mecanismo ARQ TCP funciona? Quais os campos TCP relevantes? Qual a informação relevante observada nos logs?

O TCP (Transmission Control Protocol) utiliza o mecanismo ARQ (Automatic Repeat Request). É um mecanismo que controla os erros, ou seja, tem por missão corrigir erros na transmissão de dados. Além disso, este método utiliza o protocolo de janela deslizante. Campos TCP revantes: "acknowledgment numbers", "tamanho da janela" e o "número de sequência".

5 - Como é que o mecanismo de controlo de congestão TCP funciona? Como é que o fluxo de dados da conexão evoluiu ao longo do tempo? Está de acordo com o mecanismo de controlo de congestão TCP?

Basicamente no mecanismo de controlo de congestão TCP, ele (TCP) mantém uma janela de congestão que consiste numa estimativa do número de octetos que a rede consegue encaminhar. Não envia mais octetos do que o mínimo da janela definida pelo recetor e pela janela de congestão. E quando se perde um pacote a janela de congestão é dividida por dois.

Aquando do início do primeiro download no tux53, registamos que a taxa de transferência de dados aumentou, chegando esta taxa a um pico após poucos segundos. Quando iniciamos o segundo download verificamos uma descida drástica seguida de uma subida que estabilizou relativamente (apesar de ainda ter algumas perturbações) num nível mais baixo do que estava inicialmente.

Assim, conclui-se que o fluxo de dados da conexão está de acordo com o mecanismo de controlo de congestão TCP pois quando a rede estava mais congestionada tinha um *bitrate* menor.

6 - De que forma é afetada a conexão de dados TCP pelo aparecimento de uma segunda conexão TCP? Como?

O aparecimento de uma segunda conexão *TCP*, fez com que existisse uma queda na taxa de transmissão, pois quando existe uma transferência de dados em simultâneo a taxa de transferência é dividida de igual forma para cada ligação.

Conclusões

O segundo trabalho da unidade curricular de Redes de Computadores teve como objetivo a configuração de uma rede e a implementação de uma aplicação de download.

Após a sua conclusão, o grupo interiorizou todos os conceitos necessários para uma estável e coerente implementação do que era pedido no guião de trabalho. Além disso, percebeu como estes estão constantemente presentes no nosso quotidiano.

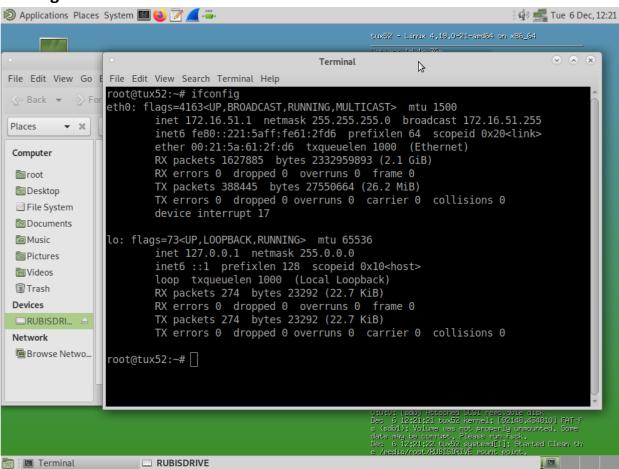
Em suma, o trabalho foi concluído com sucesso, tendo-se cumprido todos os objetivos estabelecidos.

Referências

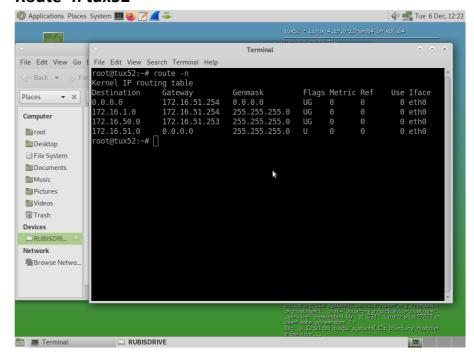
- Manuel Ricardo Lab 2 Computer Networks. 2014
- J. Postel, J. Reinolds File Transfer Protocol 1985
- T. Berners-Lee Uniform Resource Locators 1994

Anexos

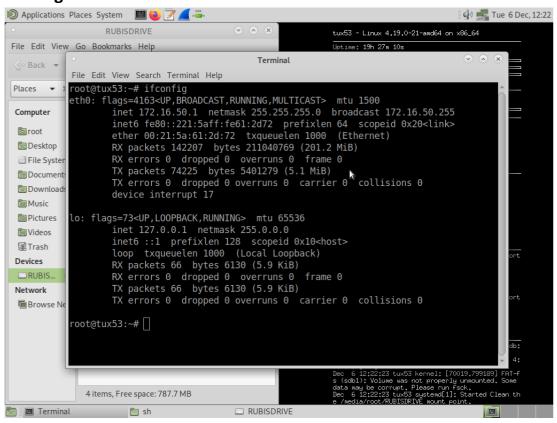
Ifconfig tux52



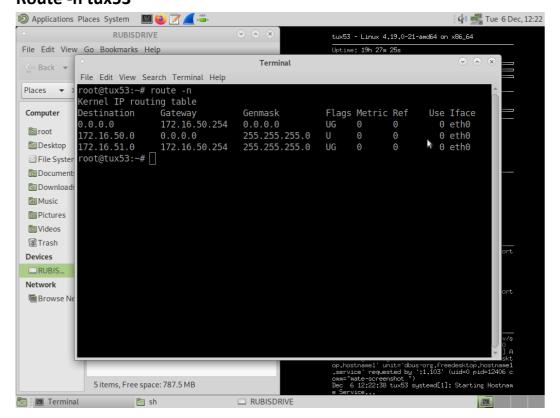
Route -n tux52



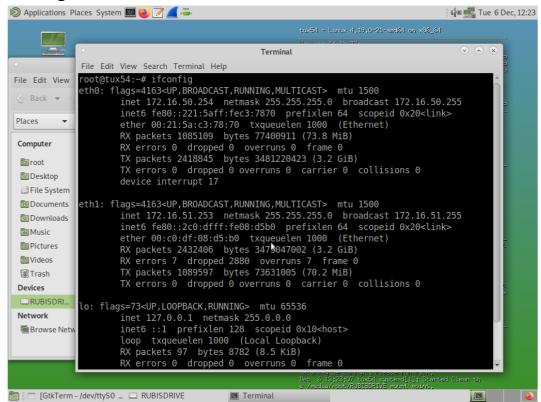
Ifconfig tux53



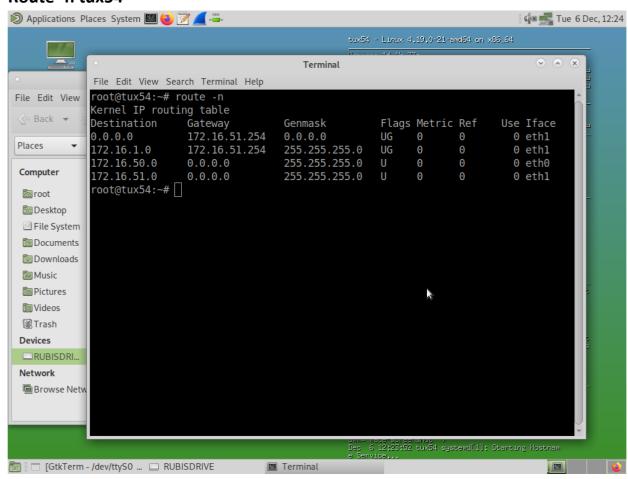
Route -n tux53



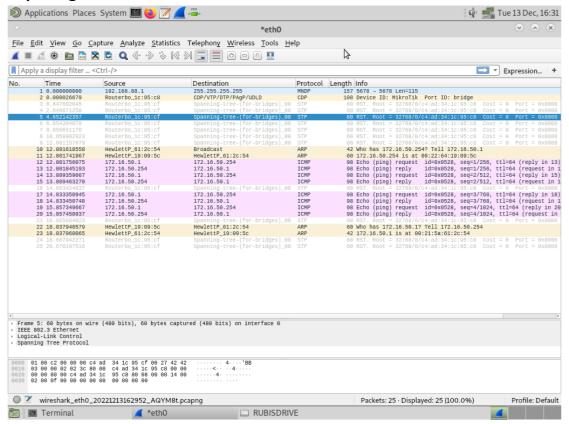
Ifconfig tux54



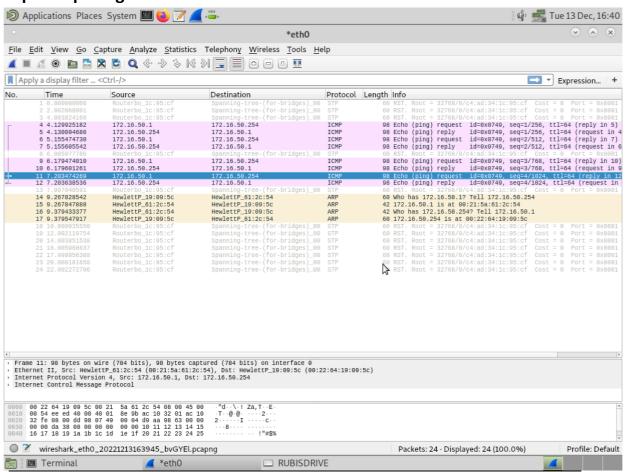
Route -n tux54



Exp 1 log

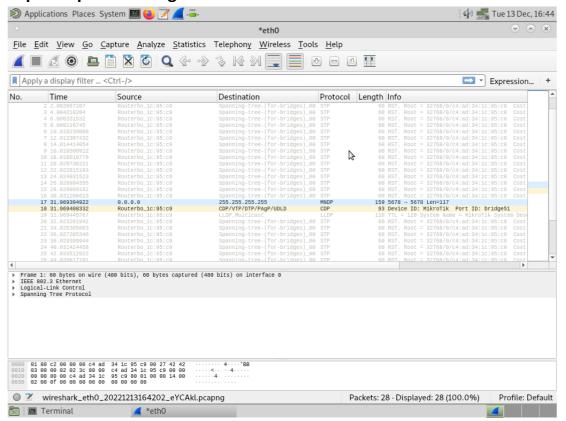


Exp 2 step 6 log

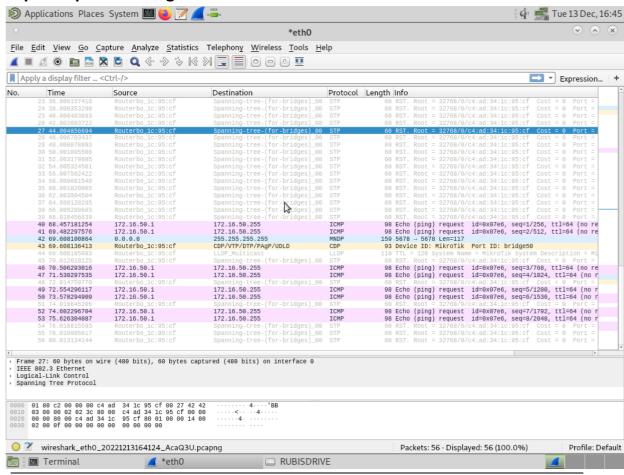


14

Exp 2 step 9 tux52 log

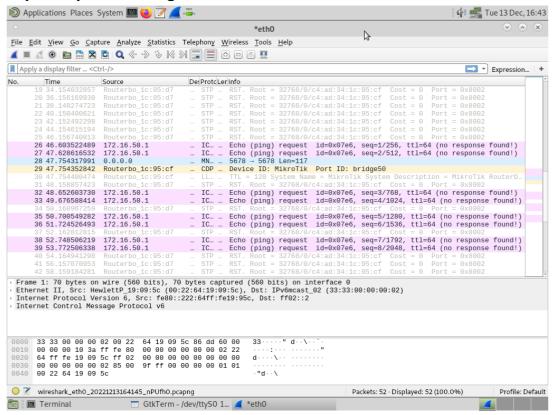


Exp 2 step 9 tux53 log

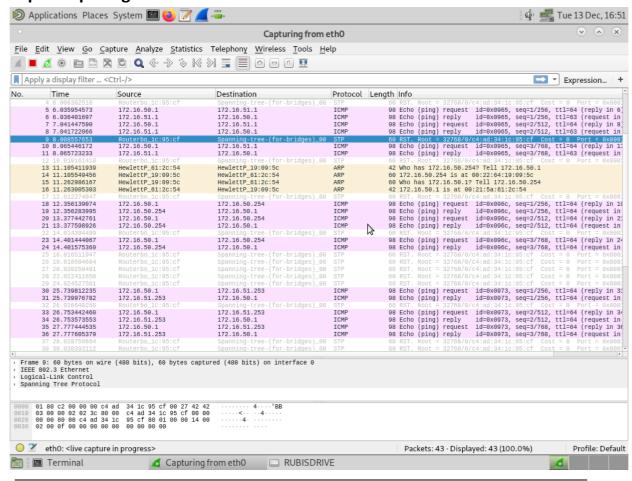


15

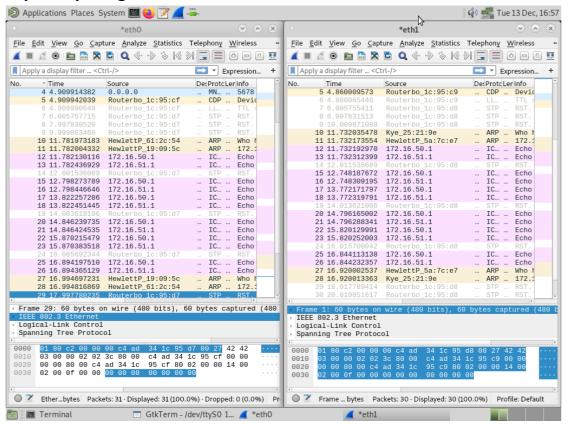
Exp 2 step 9 tux54 log



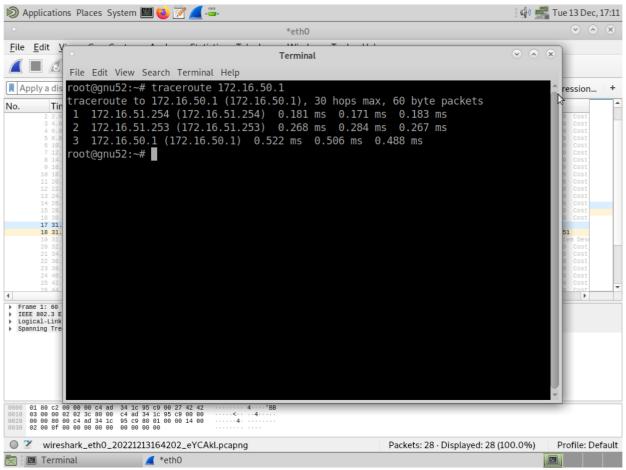
Exp 3 step 7 log



Exp 3 step 8 log

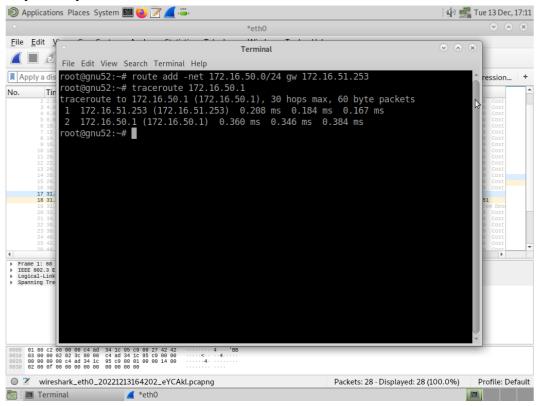


Exp 4 step 4 traceroute 1

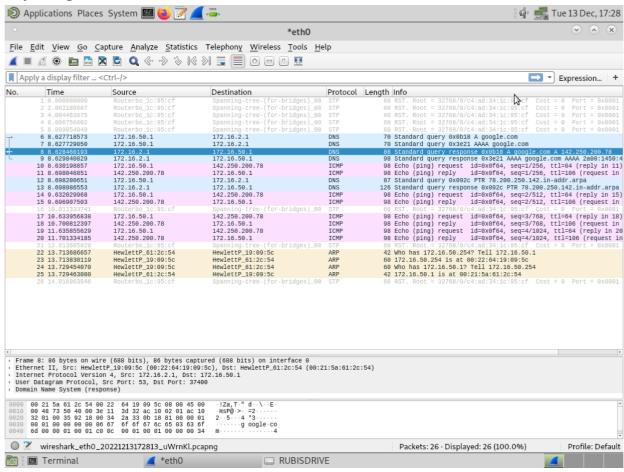


Trabalho 2 – 'Configuração de uma rede e desenvolvimento de uma aplicação de download'

Exp 4 step 4 traceroute 2

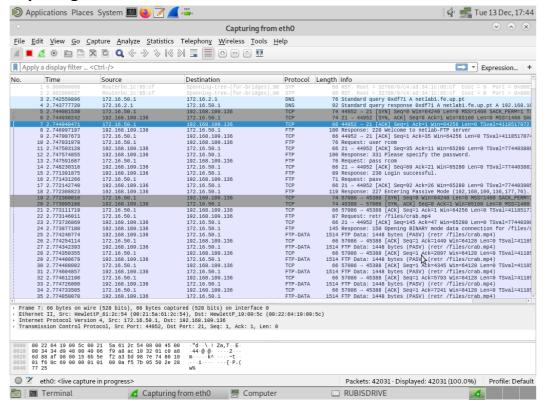


Exp 5 log



18

Exp 6 log



Download.c

```
    #include "Download.h"

2. #include <stdio.h>
3. #include <sys/socket.h>
4. #include <netinet/in.h>
5. #include <arpa/inet.h>
6. #include <stdlib.h>
7. #include <unistd.h>
8. #include <string.h>
9. #include <netdb.h>
10. #include <regex.h>
11. #include <fcntl.h>
12.
13.
14. int main(int argc, char **argv) {
15.
       FILE* sockFile;
16.
17.
        int sockfd;
18.
        int sockfdrecv;
19.
        info h_info;
20.
21.
        if (argc != 2) {
            fprintf(stderr, "Usage: Download ftp://[<user>:<password>@]<host>/<url-</pre>
22.
   path>\n");
23.
            exit(-1);
24.
25.
       if (parseInput(argv[1], &h_info) == -1) {
26.
            fprintf(stderr, "Usage: Download ftp://[<user>:<password>@]<host>/<url-</pre>
27.
   path>\n");
28.
            exit(-1);
```

```
30.
31.
        if (getIp(&h info) == -1) {
            fprintf(stderr, "Error on getIp\n");
32.
33.
            exit(-1);
34.
35.
        printf("\n[!] DOWNLOAD PARAMETERS :\n");
36.
37.
        printf("
                    - Host: %s\n", h_info.host);
        printf("
38.
                    - User: %s\n", h_info.user);
        printf("
39.
                    - Password: %s\n", h_info.pass);
        printf("
                    - Path: %s\n", h_info.path);
40.
        printf("
                    - Filename: %s\n\n", h_info.file_name);
41.
42.
43.
        //Open connection 1
44.
        if (openConnection(&sockfd, h_info.ip, SERVER_PORT) == -1) {
45.
            fprintf(stderr, "Error on openConnection\n");
46.
            exit(-1);
47.
        printf("[+] CONNECTION ESTABLISHED [%s:%d]\n", h_info.ip, SERVER_PORT);
48.
49.
50.
        sockFile = fdopen(sockfd, "r");
51.
        recvMSG(sockFile);
52.
        char cmd[516];
53.
54.
55.
        //Login set user
        sprintf(cmd, "user %s\n", h_info.user);
56.
        if (sendCMD(sockfd, cmd) == -1) {
57.
58.
            perror("CMD error user");
59.
            exit(-1);
60.
61.
        if (recvMSG(sockFile) == -1) {
62.
            perror("MSG error user");
63.
            exit(-1);
64.
65.
66.
        //Login set pass
67.
        sprintf(cmd, "pass %s\n", h_info.pass);
68.
        if (sendCMD(sockfd, cmd) == -1) {
69.
            perror("CMD error pass");
70.
            exit(-1);
71.
        if (recvMSG(sockFile) == -1) {
72.
            perror("MSG error pass");
73.
74.
            exit(-1);
75.
        }
76.
77.
        //Set to passive
78.
        sprintf(cmd, "pasv\n");
79.
        if (sendCMD(sockfd, cmd) == -1) {
80.
            perror("CMD error pasv");
81.
            exit(-1);
82.
83.
84.
        char iprecv[100];
85.
        char portrecv[100];
86.
        if (recvMSGpasv(sockFile, iprecv, portrecv) == -1) {
87.
88.
            perror("MSG error pasv");
89.
            exit(-1);
90.
91.
92.
        //open connection 2
        if (openConnection(&sockfdrecv, iprecv, atoi(portrecv)) == -1) {
93.
94.
            fprintf(stderr, "Error on openConnection\n");
95.
            exit(-1);
```

```
96.
     }
97.
        printf("[+] CONNECTION ESTABLISHED [%s:%s]\n", iprecv, portrecv);
98.
99.
        //Set to retr
100.
               sprintf(cmd, "retr %s\n", h_info.path);
101.
               if (sendCMD(sockfd, cmd) == -1) {
102.
                   perror("CMD error pasv");
103.
                    exit(-1);
104.
105.
                if (recvMSG(sockFile) == -1) {
                    perror("MSG error pass");
106.
107.
                    exit(-1);
108.
109.
               if (saveToFile(sockfdrecv, h_info.file_name) == -1) {
110.
111.
                    perror("Save to file error");
112.
                   exit(-1);
113.
               printf("\n[+] FILE SAVED IN CWD [%s]\n\n", h_info.file_name);
114.
115.
               if (closeConnection(sockfdrecv) == -1) exit(-1);
116.
117.
               printf("[+] CONNECTION CLOSE [%s:%s]\n", iprecv, portrecv);
118.
               if (closeConnection(sockfd) == -1) exit(-1);
119.
120.
               printf("[+] CONNECTION CLOSE [%s:%d]\n", h_info.ip, SERVER_PORT);
121.
122.
               return 0;
123.
           }
124.
           int openConnection(int* fd, char* ip, int port) {
125.
126.
               struct sockaddr_in server_addr;
127.
128.
                /*server address handling*/
129.
               bzero((char *) &server_addr, sizeof(server_addr));
130.
               server_addr.sin_family = AF_INET;
               server_addr.sin_addr.s_addr = inet_addr(ip);
                                                                 /*32 bit Internet address
131.
   network byte ordered*/
               server_addr.sin_port = htons(port); /*server TCP port must be
   network byte ordered */
133.
               /*open a TCP socket*/
134.
               if ((*fd = socket(AF_INET, SOCK_STREAM, 0)) < 0) {</pre>
135.
                   perror("socket()");
136.
137.
                    return -1;
138.
                /*connect to the server*/
139.
140.
               if (connect(*fd,(struct sockaddr *) &server_addr, sizeof(server_addr)) <</pre>
   0) {
141.
                    perror("connect()");
                   return -1;
142.
143.
               }
144.
145.
               return 0;
146.
147.
           int closeConnection(int fd) {
148.
149.
               if (close(fd)<0) {</pre>
150.
                   perror("close()");
151.
                    return -1;
152.
153.
               return 0;
154.
155.
           int getIp(info* h_info) {
156.
157.
               struct hostent *h;
158.
```

```
159.
                if ((h = gethostbyname(h info->host)) == NULL) {
160.
                    herror("gethostbyname()");
161.
                    return -1;
162.
163.
164.
                strcpy(h_info->host_name, h->h_name);
                strcpy(h_info->ip, inet_ntoa(*((struct in_addr *) h->h_addr)));
165.
166.
167.
                return 0;
168.
169.
170.
            int sendCMD(int sockfd, char* cmd) {
171.
                int bytes = send(sockfd, cmd, strlen(cmd), 0);
172.
                if (bytes < 0) {
                    perror("sendCMD");
173.
174.
                    return(-1);
175.
176.
                return 0;
177.
            }
178.
179.
            int recvMSG(FILE* fd) {
180.
                char *buf;
181.
                size_t rbytes = 0;
182.
                while (1){
183.
                    getline(&buf, &rbytes, fd);
                    //printf("< %s", buf);
if (buf[3] == ' '){
184.
185.
                        long code = strtol(buf, &buf, 10);
186.
                        //printf("code: %d\n", code);
187.
188.
                        if (code == 550 || code == 530)
189.
                        {
190.
                            printf("Command error\n");
191.
                            return -1;
192.
193.
                        break;
194.
                   }
195.
196.
               return 0;
197.
            }
198.
199.
            int recvMSGpasv(FILE* fd, char* iprecv, char* portrecv) {
200.
                char* msg;
201.
                char ip1[10], ip2[10], ip3[10], ip4[10], ip5[10], ip6[10];
                size_t rbytes = 0;
202.
203.
204.
                getline(&msg, &rbytes, fd);
205.
                //printf("< %s", msg);
206.
207.
                sscanf(msg, IP1_REGEX, ip1);
                sscanf(msg, IP2_REGEX, ip2);
208.
209.
                sscanf(msg, IP3_REGEX, ip3);
                sscanf(msg, IP4_REGEX, ip4);
210.
                sscanf(msg, IP5_REGEX, ip5);
211.
212.
                sscanf(msg, IP6 REGEX, ip6);
213.
                sprintf(iprecv,"%s.%s.%s.%s", ip1, ip2, ip3, ip4);
214.
215.
                sprintf(portrecv, "%d", (atoi(ip5) * 256) + atoi(ip6));
216.
217.
                //printf("ip | port : %s | %s", iprecv,portrecv);
218.
                return 0;
219.
220.
221.
            int parseInput(char* input, info* h_info) {
222.
223.
224.
                strcpy(h_info->pass, "");
```

```
225.
                sscanf(input, HOST REGEX, h info->host);
226.
                sscanf(input, USER REGEX, h info->user);
227.
228.
                sscanf(input, PASSWORD_REGEX, h_info->pass);
                sscanf(input, PATH_REGEX, h_info->path);
229.
230.
                strcpy(h_info->file_name, strrchr(h_info->path, '/') + 1);
231.
                if (strcmp(h_info->pass, "") == 0){
232.
                    strcpy(h_info->user, "anonymous");
strcpy(h_info->pass, "pass");
233.
234.
                     sscanf(input, HOST2_REGEX, h_info->host);
235.
236.
237.
238.
239.
                printf("host: %s\n", h_info->host);
240.
                printf("user: %s\n", h_info->user);
                printf("pass: %s\n", h_info->pass);
printf("path: %s\n", h_info->path);
241.
242.
                printf("filename: %s\n", h_info->file_name);
243.
244.
245.
246.
                return 0;
247.
            }
248.
249.
            int saveToFile(int fd, char* filename) {
250.
                int file;
251.
                int rbytes;
                char buf[512];
252.
                if ((file = open(filename, O_WRONLY | O_CREAT, 0777)) == -1) {
253.
                    printf("Cannot open/create file\n");
254.
255.
                     return -1;
256.
257.
258.
                while((rbytes = read(fd, buf, sizeof(buf))) != 0){
259.
                     if (rbytes > 0) {
                         write(file, buf, rbytes);
260.
261.
                         //printf("%s", buf);
262.
263.
                close(file);
264.
265.
266.
                return 0;
267.
            }
```

Download.h

```
1. #ifndef _DOWNLOAD_H_
2. #define _DOWNLOAD_H_
3.
4. #define HOST_REGEX "%*[^/]//%*[^@]@%[^/]"
5. #define HOST2_REGEX "%*[^/]//%[^/]"
6. #define PATH_REGEX "%*[^/]//%*[^/]%s"
7. #define USER_REGEX "%*[^/]//%[^:]"
8. #define PASSWORD_REGEX "%*[^/]//%*[^:]:%[^@]"
9.
10. #define IP1_REGEX "%*[^(](%[^,]"
11. #define IP2_REGEX "%*[^(](%*[^,],%[^,]"
12. #define IP3_REGEX "%*[^(](%*[^,],%*[^,],%[^,]"
13. #define IP4_REGEX "%*[^(](%*[^,],%*[^,],%*[^,],%[^,]"
14. #define IP5_REGEX "%*[^(](%*[^,],%*[^,],%*[^,],%*[^,],%*[^,]"
15. #define IP6_REGEX "%*[^(](%*[^,],%*[^,],%*[^,],%*[^,],%*[^,],%[^)]"
16.
17. #define SERVER PORT 21
```

```
18.
19. #include <stdio.h>
20.
21. typedef struct info
22. {
23. char user[128];
                           //< User used for Login
23. char user[128]; //< User used for Login
24. char pass[128]; //< Password used for Login
27. char file_name[128]; //< Name of the File
28. char host_name[128]; //< Host Name from gethostbyname()</pre>
29. char ip[128]; //< IP Adress from gethostbyname()
30.
31. } info;
32.
33. int main(int argc, char **argv);
                                         //return 0 on success, -1 otherwise
35. int openConnection(int* fd, char* ip, int port); //return 0 on success, -1
   otherwise
37. int closeConnection(int fd); //return 0 on success, -1 otherwise
39. int getIp(info* h info);
                                //return 0 on success, -1 otherwise
40.
41. int parseInput(char* input, info* h_info); //return 0 on success, -1 otherwise 42.
43. int sendCMD(int sockfd, char* cmd);
                                                 //return 0 on success, -1 otherwise
45. int recvMSG(FILE* fd);
                             //return 0 on success, -1 otherwise
47. int recvMSGpasv(FILE* fd, char* iprecv, char* portrecv); //return 0 on success, -1
  otherwise
49. int saveToFile(int fd, char* filename); //return 0 on success, -1 otherwise
50.
51.
52. #endif
```

Notes.txt

```
2. | RC LabSetUp CMDs |
3. +----+
4.
6. > Cables:
7.
8. tux52 E0 ---- switch eth2
      tux53 E0 ---- switch eth8
9.
      tux54 E0 ---- switch eth16
10.
      tux54 E1 ---- switch eth17
11.
12. tux54 S0 ---- switch/router serial port
13.
      router eth1 ---- netlab (5.1)
14. router eth2 ---- switch eth24
15.
16.
17. > Config tux52:
18.
       ifconfig eth0 172.16.51.1/24
19.
     route add -net 172.16.50.0/24 gw 172.16.51.253
20.
     route add -net 172.16.1.0/24 gw 172.16.51.254
```

```
route add default gw 172.16.51.254
22.
23.
24.
25. > Config tux53:
26.
27.
        ifconfig eth0 172.16.50.1/24
        route add -net 172.16.51.0/24 gw 172.16.50.254
28.
29.
        route add default gw 172.16.50.254
30.
31.
32. > Config tux54:
33.
34.
        ifconfig eth0 172.16.50.254/24
35.
        ifconfig eth1 172.16.51.253/24
        echo 1 > /proc/sys/net/ipv4/ip_forward
36.
37.
        echo 0 > /proc/sys/net/ipv4/icmp_echo_ignore_broadcasts
38.
        route add -net 172.16.1.0/24 gw 172.16.51.254
        route add default gw 172.16.51.254
39.
40.
41.
42. > Reset Mikrotik switch/router:
44.
       /system reset-configuration
45.
46.
47. > Create bridge 50 and 51:
48.
49.
        /interface bridge add name=bridge50
50.
        /interface bridge add name=bridge51
51.
52.
53. > Remove port from bridge:
54.
55.
        /interface bridge port remove [find interface=ether2]
56.
        /interface bridge port remove [find interface=ether8]
57.
        /interface bridge port remove [find interface=ether16]
58.
        /interface bridge port remove [find interface=ether17]
59.
        /interface bridge port remove [find interface=ether24]
60.
61.
62. > Add port to bridge:
63.
        /interface bridge port add bridge=bridge50 interface=ether8
64.
        /interface bridge port add bridge=bridge50 interface=ether16
65.
        /interface bridge port add bridge=bridge51 interface=ether17
66.
67.
        /interface bridge port add bridge=bridge51 interface=ether2
68.
        /interface bridge port add bridge=bridge51 interface=ether24
69.
70.
71. > Show bridges and ports:
72.
73.
        /interface bridge port print brief
74.
75.
76. > Config Mikrotik router:
77.
78.
        /ip address add address=172.16.1.59/24 interface=ether1
79.
        /ip address add address=172.16.51.254/24 interface=ether2
80.
        /ip route add dst-address=172.16.50.0/24 gateway=172.16.51.253
81.
        /ip route add dst-address=0.0.0.0/0 gateway=172.16.1.254
82.
83.
84. > Config DNS at tux52, tux53, tux54:
85.
86.
        set nameserver to 172.16.1.1 at /etc/resolv.conf
```

Tux52.sh

```
#set eth0 up
ifconfig eth0 172.16.51.1/24

#add a route to tux53
route add -net 172.16.50.0/24 gw 172.16.51.253

#add a route to RC
route add -net 172.16.1.0/24 gw 172.16.51.254

#add default route
route add default gw 172.16.51.254
```

Tux53.sh

```
#set eth0 up
ifconfig eth0 172.16.50.1/24

#add a route to tux52
route add -net 172.16.51.0/24 gw 172.16.50.254

#add default route
route add default gw 172.16.50.254
```

Tux54.sh

```
#set eth0 up
ifconfig eth0 172.16.50.254/24

#set eth1 up
ifconfig eth1 172.16.51.253/24

#enable ip forwarding and ignore broadcasts
echo 1 > /proc/sys/net/ipv4/ip_forward
echo 0 > /proc/sys/net/ipv4/icmp_echo_ignore_broadcasts

#add a route to RC
route add -net 172.16.1.0/24 gw 172.16.51.254

#add default route
route add default gw 172.16.51.254
```